

Temer afirma que não renuncia; áudio sobre Cunha é inconclusivo

Em outro trecho, presidente elogia esforço de dono da JBS para 'segurar' juízes; STF autoriza investigação do peemedebista

Diante da crise gerada pela gravação de suas conversas com o empresário Joesley Batista, do frigorífico JBS, e de abertura de inquérito em seu nome no Supremo, o presidente Michel Temer (PMDB) afirmou que não renunciará. "Não renunciarei. Repito: não renunciarei", disse.

"Sei o que fiz e sei a correção dos meus atos", declarou, em discurso duro.

O áudio da conversa em que, segundo a Procuradoria-Geral da República, Temer deu aval a compra do silêncio do ex-deputado Eduardo Cunha (PMDB) veio a público e é inconclusivo.

O sigilo das gravações foi derrubado pelo ministro do STF Edson Fachin. No trecho, Joesley diz que "zerou tudo", referindo-se a "pendências" com Cunha. Na sequência, resume o quadro: "O que que eu mais ou menos dei conta de fazer até agora. Eu tô de bem com o Eduardo, ok?".

Nesse momento, Temer concorda: "Tem que manter isso, viu?". Joesley complementa: "Todo mês".

Outro trecho revela, porém, que o peemedebista tomou conhecimento de plano para interferir em investigação. Ao ouvir a estratégia, Temer respondeu: "Ótimo".

O executivo disse que estava "dando conta" de dois juízes, os quais não identificou, e que conseguiu colocar um procurador "dentro da força-tarefa" da Operação Greenfield. Ao deixar de informar as autoridades sobre o fato, o presidente cometeu, em tese, o crime de verificação.

Além de determinar abertura de investigação contra Temer, o Supremo Tribunal Federal decidiu pelo afastamento do senador Aécio Neves (PSDB). Segundo a acusação, o tucano pediu R\$ 2 milhões aos donos do frigorífico JBS. Sua irmã, Andrea Neves, foi presa. Poder A

Meirelles diz que fica mesmo se Temer sair

Em dia de turbulência, ministro reafirma a representantes de bancos e investidores compromisso com reformas

Titular da Fazenda é visto como âncora do governo e fiador de política econômica alinhada ao mercado

DE BRASÍLIA

O ministro Henrique Meirelles (Fazenda) disse a investidores e aliados, nesta quinta (18), que acredita na permanência do presidente Michel Temer no poder. Mas sinalizou que tem disposição para continuar no comando

da equipe econômica caso o presidente deixe o cargo.

A possibilidade de ele continuar na Fazenda sem Temer foi cogitada nos bastidores diante dos rumores de que o presidente renunciaria nesta quinta-feira.

Nesse caso, Rodrigo Maia (DEM-RJ), presidente da Câmara dos Deputados, seria o primeiro na linha sucessória. E Meirelles teria boas chances de ficar no cargo.

O ministro da Fazenda é visto por empresários e investidores como a principal âncora do governo e fiador de



O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, em Brasília

uma política econômica alinhada com o mercado. Ele prosseguiu nesta quinta-feira como o principal interlocutor de Brasília com o setor financeiro.

Em meio à turbulência política que levou os mercados a um dia de forte estresse, o ministro conversou com representantes de bancos e investidores para reforçar a disposição do governo em implementar as reformas.

No front interno, ele também reuniu sua equipe de secretários, no Ministério da Fazenda, para passar a mensa-

gem de que o trabalho deve seguir em frente.

DELAÇÃO

Meirelles presidiu o Banco Central no governo Lula e, depois de deixar o posto, passou a trabalhar para o grupo J&F, do frigorífico JBS, comandado pelo empresário Joesley Batista. Saiu para assumir a Fazenda.

Sobre a possibilidade de aparecer nas delações, Meirelles afirmou a pessoas próximas estar "absolutamente tranquilo". (JULIO WIZIACK E MARIANA CARNEIRO)

Fonte dos clippings: Jornais Folha de S. Paulo – 19/05/2017

Juristas: nada de reformas agora

As notícias sobre a delação premiada do dono da JBS Joesley Batista, que gravou um áudio em que o presidente Michel Temer aparece dando aval para o pagamento de uma mesada ao ex-deputado federal Eduardo Cunha e ao operador Lúcio Funaro, devem travar e implodir a base do Governo Federal para aprovação das reformas da Previdência e trabalhista. Na visão do advogado e sócio do escritório Roberto Caldas, Mauro Menezes & Advogados, Gustavo Ramos, as reformas devem sair da pauta do Congresso de imediato. "A gravidade e a imoralidade dos fatos que vieram à tona recentemente, envolvendo diretamente o atual presidente da República e representantes da base parlamentar do Governo, impõem a retirada de pauta dos projetos de reforma trabalhista e previdenciária, cujo mote é claramente o atendimento a interesses econômicos de diversas empresas envolvidas nos escândalos de corrupção. As reformas em questão não interessam à população brasileira, mas sim, aos grandes grupos econômicos que mantêm relações promíscuas com atuais ocupantes do poder", defende Ramos.

Fonte: Jornal A Tribuna – 19/05/2017

Centrais pedem eleições diretas e criticam reformas

Centrais sindicais divulgaram nota conjunta pedindo a apuração rigorosa e eleições diretas para garantir uma solução democrática para o impasse criado pelas delações envolvendo o presidente Michel Temer. O presidente foi gravado por Joesley Batista, um dos sócios do frigorífico JBS, em ação conjunta da PF com a Procuradoria. As conversas sugerem seu aval à compra do silêncio do ex-deputado Eduardo Cunha (PMDB). O texto das centrais defende a realização, no mais curto espaço de tempo exigido pela Constituição, eleições gerais e democráticas.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 19/05/2017

Sindicatos de Santos se preparam para marcha em Brasília

Sindicatos de Santos e região filiados à Força Sindical, CUT, CGTB, CSB, CSP Conlutas, CTB, Intersindical, NCST e UGT se reuniram ontem, no Sintraport, para definir os próximos passos da campanha contra as reformas trabalhista e previdenciária.

O principal assunto será a ida de ônibus para o grande protesto nacional, em Brasília, na próxima quarta-feira (24). As próximas atividades na Baixada Santista também estiveram na pauta da reunião.

Os sindicalistas avaliaram como positivo

o protesto da noite de quinta-feira passada (11), na Praça das Bandeiras, no Gonzaga, quando os deputados federais Beto Mansur (PRB), João Paulo Tavares Papa (PSDB) e Marcelo Squassoni (PRB) foram enterados simbolicamente junto com os demais parlamentares que votaram a favor da reforma trabalhista na Câmara Federal.

Na areia da praia, esquina com a Avenida Ana Costa, foram enteradas 296 cruces, com velas ao lado, representando os deputados que votaram a favor da refor-

➤ Protesto hoje

Sindicalistas vão fazer um novo protesto hoje na orla de Santos contra as reformas trabalhista e do INSS

ma trabalhista. Durante a semana, vários sindicatos pregaram cartazes em postes com as fotos dos três parlamentares e a frase “você tinha direitos trabalhistas, até estes deputados da região tomarem de você”.

Hoje, de manhã, haverá nova manifestação na orla e na segunda-

feira, no Sindicato dos Bancários, uma reunião final para definição dos números de ônibus que sairão de Santos e cidades da Região e a logística das atividades em frente ao Congresso Nacional.

Na reunião de ontem havia a expectativa da renúncia do presidente Michel Temer, que fez pronunciamento em rede nacional de rádio e TV, mas como isso não ocorreu, os sindicalistas acreditam que milhares de pessoas vão engrossar as manifestações sindicais em Brasília na próxima quarta-feira.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 19/05/2017

Insatisfeito, servidor de Praia Grande debate possível paralisação

Os servidores públicos municipais de Praia Grande decidem, no dia 25, na Colônia de Férias do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, a possibilidade de deflagrar greve por tempo indeterminado. A primeira chamada será às 18 horas, e a segunda, às 19. A definição de levar a proposta de paralisação para análise da categoria ocorreu ontem, em reunião entre uma comissão de funcionários e a diretoria do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais. Os servidores praia-grandenses iniciaram estado de greve na terça-feira, que quando rejeitaram, em assembleia, as duas propostas de reajuste salarial apresentadas pela Prefeitura. Uma delas previa 4,2% de correção e abono de R\$ 700, a ser pago em dezembro deste ano ou em janeiro de 2018, para servidores da ativa, inativos e pensionistas. A segunda previa 6% para todos os profissionais a partir de 1º de maio. Para o cartão alimentação, a proposta previa que o valor passasse de R\$ 240,00 para R\$ 270,00 (12,5%)

Fonte: Jornal A Tribuna – 19/05/2017

Ato solene dos 75 anos do Sintius

Dia 30 de maio, a partir das 8h30, na Sede. Participe!

Sinopse Sintius 19/05/2017